

POLÍTICA

# Dívida: Sarney manterá Congresso informado.

Mas só fará consulta se houver mudança na estratégia de negociação. A informação foi prestada pelo próprio presidente ao Conselho Político.

O Congresso só será ouvido sobre as negociações da dívida externa brasileira se elas resultarem numa mudança da estratégia do governo para o seu pagamento, provocando o aumento do endividamento ou alteração nos padrões dos juros até agora observados. O Congresso se manifestará formalmente sobre a questão se houver inovação das condições do pagamento da dívida. Caso contrário, se as negociações com o FMI e os credores internacionais se esgotarem no adiamento do pagamento, o presidente José Sarney se limitará a informar ao Legislativo o ocorrido.

A informação foi prestada ontem pelo próprio Sarney aos integrantes do conselho político do governo, que funcionará como canal de comunicação entre o Legislativo e o Executivo no período das negociações. A revelação foi transmitida pelo líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, acrescentando que o presidente optou pelo conselho político como instrumento de informação ao Congresso e, simultaneamente, porta-voz das reivindicações dos deputados e senadores sobre a questão, por julgar ser esta a melhor forma de manter o Legislativo permanentemente inteirado do assunto, acabando com o sigilo que cercava as negociações.

O senador Carlos Chiarelli acentuou que o Congresso só se manifestará formalmente sobre a questão da dívida externa na hipótese de haver uma renegociação da dívida; o que o presidente José Sarney já antecipou não ocorrerá devido às condições de devedor peculiar que tem o Brasil, desfrutando de credibilidade devido à forma com que tem conduzido até aqui as negociações e pago pontualmente o débito.

### Reforma agrária

A questão da reforma agrária foi outra das tratadas na reunião de ontem do conselho político, quando Sarney repetiu não haver



Sarney, recebendo políticos no Palácio, ontem.

motivos para modificar o Plano Nacional de Reforma Agrária. Mas ele acrescentou estar aberto a sugestões, manifestando o desejo de que sejam muitas e aprimorem a proposta. O prazo para apresentação de sugestões ao projeto termina no próximo dia 20, e o ministro Nelson Ribeiro já comunicou ao presidente Sarney que um mês depois estará em condições de apresentar um plano nacional sobre o assunto e as diretrizes dos planos regionais.

### Reforma tributária

A reforma tributária também foi analisada durante a reunião, e o presidente revelou que, segundo as informações recebidas da área fazendária, a antecipação dos recolhimentos do Imposto de Renda provocou aumento na arrecadação. Em consequência disso, o governo deverá transferir aos Estados mais cinco trilhões de cruzeiros para cada um. Os Estados retêm 60% desses recursos, repassando 40% aos municípios.

### Constituinte

Os líderes aliancistas informaram ao presidente da República que a proposta de emenda consti-

tucional convocando a Constituinte para 86 deverá receber várias subemendas já em elaboração. Mas Sarney manifestou o desejo de manter a forma original proposta, frisando que ela representa um resgate dos compromissos assumidos pela Aliança Democrática. A emenda será lida hoje à noite pelo Congresso, mas o líder Carlos Chiarelli já antecipou que as lideranças governistas não vão propor modificações que alterem a substância da emenda.

### BNH

O presidente José Sarney informou ainda aos integrantes do conselho político que até segunda-feira passada 70% dos mutuários do sistema financeiro do BNH já haviam optado pelo pagamento semestral, com base na equivalência salarial. Ele previu que até sexta-feira o percentual dos que escolheram o pagamento semestral da prestação da casa própria deverá elevar-se para 85%, o que, na sua opinião, prova o sucesso da iniciativa da medida.

Os líderes dos partidos serão informados pelos ministros da área econômica sobre as negociações da dívida externa brasileira,

por determinação do presidente José Sarney, e a expectativa é de que não haverá divergência sobre o assunto entre o Executivo e o Legislativo, informou o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do governo, após a reunião do conselho político.

O líder do PFL, deputado José Lourenço, lembrou que o País não assumirá novos compromissos, limitando-se a renegociar a dívida, o que não importa em novas decisões a serem eventualmente submetidas ao Congresso, dentro do interesse do Legislativo de participar dos entendimentos com o FMI e os credores internacionais.

O presidente Sarney, durante a reunião, fez um relato sobre as negociações mas não revelou novidades, segundo Fernando Henrique, que classificou o acompanhamento da matéria pelo Congresso como informal.

As informações do governo serão transmitidas ao Legislativo pelos líderes da Aliança Democrática, após cada reunião semanal com o chefe do governo, conforme ficou estabelecido no encontro.

O conselho político debateu também a retomada dos trabalhos legislativos, que terá como tema mais importante a Constituinte, frisando que será formada a comissão para apreciar a emenda presidencial e pode haver sugestões de alterações, embora isso seja improvável devido ao acordo prévio sobre os termos da emenda. Na reunião foram debatidos também problemas relativos à reforma agrária, tendo o presidente Sarney reiterado que o projeto do governo mantém o mesmo cronograma de execução e está, em processo de discussões internas.

Participaram do encontro os senadores, Fernando Henrique Cardoso, Carlos Chiarelli e Gastão Müller, os deputados José Lourenço e Pimenta da Veiga, e o ministro da Justiça, Fernando Lyra, além do chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco.